



IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA AVALIAÇÃO DE MAUS TRATOS EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

KELEN CORSI MANTOVANELLI; MARIA EDUARDA PIRES REZENDE;
ISABELAAPARECIDA GARCIA GIL; DANIELLE CRISTINA PAULA REIS DE ÁVILA

RESUMO

O aumento da população idosa é visto como uma realidade mundial, podendo notar a presença do movimento de transição demográfica populacional. Com isso, observa-se um aumento da violência contra as pessoas idosas, esses maus tratos podem ser realizados de diversas formas como: física, psicológica, sexual, financeira, medicamentosa, abandono, negligência e social e englobam um sério problema de saúde pública, sendo que os principais fatores de risco estão relacionados à falta de autonomia e dependência. Uma importante forma de promoção de saúde e proteção contra esse agravo ao paciente idoso, é a atuação da Atenção Primária à Saúde, uma vez que a proximidade desse público aos serviços de saúde possibilita a identificação precoce de maus tratos, evitando assim a omissão e o silêncio. O objetivo do trabalho é realizar uma revisão narrativa de literatura para compreender a importância da atuação da Atenção Primária à Saúde na avaliação de maus tratos com os pacientes idosos, uma vez que se encontra diante de um grupo de maior vulnerabilidade. Foram realizadas buscas em sites de periódicos que continham artigos publicados entre os anos 2017 e 2023 com idiomas em português brasileiro e inglês. Concluiu-se, a necessidade de proteção e respeito aos pacientes idosos vítimas de maus-tratos, se fazendo necessária a atuação dos profissionais de saúde da atenção básica que desenvolvam ações que visam o combate à violência de forma precoce. Além disso, para que se tenha proteção integral ao combate da violência, é necessário respaldar a sociedade com o acesso às informações e reflexão sobre o tema.

Palavras-chave: Pessoa idosa; Maus tratos; Atenção Primária à Saúde; Violência; Profissionais de saúde.

1 INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa é uma realidade mundial, sendo notável o movimento de transição demográfica populacional, onde o envelhecimento está alicerçado na baixa taxa de natalidade e no aumento progressivo da expectativa média de vida. Interpreta-se o processo de envelhecer como uma involução multifatorial de caráter irreversível, que pode levar à perda de capacidade de adaptação do indivíduo ao meio em que vive, o que possibilita uma exposição às agressões internas e externas. (DA SILVA VERNASQUE, et al., 2022)

Assim, quando avaliada a violência contra a pessoa idosa, entende-se que um dos principais fatores de risco está relacionado a falta de autonomia e dependência, necessitando de um cuidador, sendo que na maioria dos casos esse papel é realizado por um familiar, o que possibilita um quadro de violências que passam a ser reconhecidas como um padrão de relacionamento (LINO, et al., 2019). Além disso, é importante entender as diferentes formas de agressão, que podem ser representadas como: física, psicológica, sexual, financeira,

medicamentosa, abandono, negligência e social. (MAIA, et al., 2019).

Além disso, de acordo Da Costa et al. (2023) existem alguns fatores que podem influenciar e ter envolvimento com a violência contra o idoso, sendo elas: arranjo familiar, solidão, relação familiar, depressão, transtornos mentais, tentativas de suicídio, falta de suporte social, diminuição de cognição para a realização de atividades de vida diária, renda familiar, nível de escolaridade, sexo e estado civil.

Embora existam legislações específicas de proteção aos idosos e prevenção da violência no Brasil, o Estatuto do Idoso (Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003) (BRASIL, 2003) enfatiza a importância da notificação obrigatória, quando há evidências ou suspeita de que a violência esteja ocorrendo, entretanto ainda há pouca efetividade. Uma vez que ocorre negligência do Estado, por meio das formas de socialização e a cultura de uma sociedade violenta contribuem para a origem de um processo configurado como ‘violência estrutural’. (LEINDECKER; BENNEMANN; MACUCH, 2020)

A atuação da Atenção Primária de Saúde (APS) com o atendimento domiciliar se faz como uma importante forma de prevenção e promoção à saúde do paciente idoso, onde os profissionais de saúde ocupam lugares de relevância para o desenvolvimento de ações e sugestões frente à violência, uma vez que eles maioria dos casos conseguem criar vínculo com as vítimas. Entretanto, de acordo com Batista, et al. (2021), a atuação da Atenção Básica de Saúde na promoção de um envelhecimento saudável, é um desafio pois a vítima na maioria das vezes prefere sustentar o silêncio diante da violência sofrida.

Na atualidade, entende-se a prática da violência domiciliar como um sério problema de saúde pública, que no contexto atual, esse tipo de constrangimento tem origem no conflito de interesses entre as gerações jovens e idosas. Visto que, este tipo de divergência favorece, na maioria das vezes, em atitudes que apresentam pouca valia das pessoas de mais idade, e essas passam a ser colocadas à margem da sociedade por serem consideradas obsoletas. (BARROS et al.;2019)

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo principal a realização de uma busca bibliográfica, nos últimos 7 anos, com intuito de analisar a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) na avaliação diante das vulnerabilidades que levam aos maus tratos em idosos, no âmbito da violência física, emocional e financeira.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se trata de uma revisão narrativa da literatura, sendo um método que tem como objetivo a avaliação e sintetização de resultados obtidos a partir de buscas literárias. Assim, para a realização deste tipo de pesquisa é importante uma boa investigação sobre o tema escolhido, nesse caso relacionado a importância da Atenção Primária na avaliação de maus tratos em idosos.

Desta forma, para a realização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa, delimitando artigos em versões em português e inglês, que foram publicados entre 2017 a 2023. Foram utilizadas buscas a partir das plataformas Scielo, Google Acadêmico e PubMed, e utilizando os descritores: maus tratos, idosos, Atenção Primária à Saúde. Além disso, foram excluídos artigos não originais, que abordavam o tema que não era o público alvo desejado, duplicados, livros e dissertações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as buscas nas plataformas de pesquisa, foram identificados 1025 artigos compatíveis com os critérios de inclusão, dentre os quais 14 foram selecionados. Onde, foi analisado alguns estudos, como o relato de vivência, Gomes et al (2020) realizado com 4 mulheres com idade igual ou superior a 60 anos que sofreram violência sexual, apresentando a interferência das consequências psíquicas e a sua influência na qualidade de vida das idosas,

pois geram sentimentos de angustia, medo, vergonha, culpabilização e raiva. Além disso, todas as pacientes do estudo mostraram dificuldades em reconhecer a importância da procura de ajuda de profissionais de saúde.

Assim, a literatura afirma que a assistência da Atenção Primária à Saúde à pessoa idosa, assume o papel importante na execução das ações de saúde para essa população, uma vez que conseguem realizar um acompanhamento mais efetivo e assim desenvolve atividades sobre um território inserido, na lógica da vigilância em saúde. Entretanto, foi notado que as ações das APS mostram grandes desafios devido à complexidade de se interferir no contexto em que vive a pessoa idosa e seus familiares, a carência de recursos e a própria falta de aceitação do idoso devido a sua dependência. (ALARCON et al., 2021.)

Ademais, a publicação do estudo Freitas (2020) mostrou a predominância de registros de violência contra o idosos, sendo de idade entre 71 a 80 anos e que comumente isso se deve ao fato de que idosos nessa faixa etária apresentam limitações cognitivas e/ou funcionais, levando assim a um aumento de dependência. Além disso, as mulheres apresentam como um grupo que sofrem mais violência todas faixas etárias além de serem mais vulneráveis.

Quando avaliado os tipos de violência, o estudo Noronha et al. (2019), realizado com 100 idosos que frequentam o Centro de Convivência numa região da Área Metropolitana de Brasília, verificou-se que quanto à tipologia da violência, foi analisado que cerca de 31,81% das denúncias ocorreram devido violência psicológica, 24,97% foram por causa de negligência, 16,27% violência financeira e aproximadamente 14,71% estava relacionado com violência física.

Já o estudo de Coral et al. (2021), realizado com 64 idosos portadores de dependência física e/ou cognitiva, relatou um caso de uma idosa de 92 anos completamente abandonada pelo filho, e com a atuação da Atenção Primária à Saúde, pode perceber a violência durante as visitas domiciliares, onde o profissional relatou que a idosa sempre se apresentava nervosa, agitada e com alteração nos níveis pressóricos. Nesse caso, foi considerado que a idosa que vivia em situação de tortura, uma vez que era exercida atos, desumanos, brutais e cruéis.

É importante analisar a visão do profissional de saúde sobre os significados da violência do idoso, o estudo Klaine; Kurogi (2023), realizado com 16 profissionais de saúde, afirmaram a importância da necessidade no envolvimento de toda a equipe diante de casos, para que se tenha uma conduta efetiva. Além disso, ressaltaram que compreender o contexto em que o sujeito está inserido é importante para entender o total das vicissitudes do idoso.

Ademais, uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro com uma população de idosos dependentes enumerou os principais fatores associados à violência onde foram elencando os principais: sintomas depressivos, baixa qualidade de vida e baixa satisfação com a vida e dependência funcional, influíram. Por fim, foi observado uma grande prevalência de déficits cognitivos, onde quanto maior o déficit, maior a influência em aumentar o risco de violência, assim como o risco de violência pode piorar a função cognitiva. (SOUSA et al., 2021)

Tendo em vista que os maus tratos contra os idosos ocorrem com o avanço da idade e da senilidade, necessitando de amparo e resolutividade por parte dos profissionais de saúde da Atenção Básica. Visto isso, a partir dos artigos revisados, fica evidente a necessidade e a importância de proteção e respeito às pessoas idosas, além da carência de programas públicos que protejam o interesse deste grupo de pessoas, diante dos problemas enfrentados pelos mesmos.

4 CONCLUSÃO

Em suma, os resultados alcançados por este estudo possibilitaram observar a relevância da violência contra idosos tem se destacado como um importante problema de saúde pública, além de ser um problema pouco debatido, há pouca produção científica sobre o assunto e os índices de violência vêm sofrendo um aumento importante. Uma vez que, se trata de um tema

bastante amplo e que muitas das vezes é de difícil compreensão, e para que se tenha proteção do idoso e combate da violência, é necessário respaldar a sociedade com o acesso às informações e reflexão sobre o tema.

Ademais, embora o Brasil tenha mecanismos legais para a proteção do idoso, as subnotificações ocultam o problema e impedem a realização de ações de combate a esse agravo. Assim, se faz importante a ação da Atenção Primária em Saúde na promoção, na atuação e acompanhamento com o idoso vítima de maus tratos, onde a atuação desta equipe auxilia no cuidado e possibilitam um aumento da longevidade no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALARCON, Miriam Fernanda Sanches et al. Violência contra o idoso: ações e sugestões dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

BARROS, Renata Laíse de Moura et al. Violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 793-804, 2019.

BATISTA, C. C. et al. Boas Escolhas e Fatores de Risco Associados ao Envelhecimento Saudável: Revisão da Literatura. **Revista Amazonense de Geriatria e Gerontologia**, v. 12, n. 1, p. 1-14, 2021.

CORAL, Luana Ghizzo de Campos et al. Violência contra idosos dependentes no Brasil. 2021.

DA COSTA, José Lindemberg Bezerra et al. VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA E SUPORTE SOCIAL DE PROTEÇÃO E ENFRENTAMENTO. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 3, p. e023121-e023121, 2023.

DA SILVA VERNASQUE, Juliana Ribeiro et al. Estratégias educacionais utilizadas nas intervenções sobre a violência contra a pessoa idosa: Revisão integrativa da literatura. **New Trends in Qualitative Research**, v. 13, p. e703-e703, 2022.

FREITAS, Lucas Guimarães. Denúncias de violência contra idosos no Brasil: 2011 a 2018. 2020.

GOMES, Joise Maura Affonso et al. Abuso sexual sofrido por mulheres idosas: relatos de vivências. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n. 1, p. 323-339, 2020.

KLAINÉ, Gabriel Jonatas; KUROGI, Luciana Tiemi. SIGNIFICADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 28, 2023.

LEINDECKER, Cassiana Regina; BENNEMANN, Rose Mari; DA SILVA MACUCH, Regiane. Idoso no Brasil: agressões, políticas e programas públicos-revisão de literatura. **Aletheia**, v. 53, n. 2, 2020.

LINO, Valéria Teresa Saraiva et al. Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(1):87-96, 2019.

MAIA, Paulo Henrique Silva et al. A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados. **Rev Bras Enferm.** 2019;72(Suppl 2):71-7

NORONHA, Vanessa Mara Alves et al. Pessoas Idosas Participantes De Um Centro De Convivência No Distrito Federal E Relatos De Violências. **Anais Da Ix Jornada Científica & I Simpósio De Pesquisa Em Longevidade Da Liga Acadêmica De Gerontologia E Geriatria Da Universidade De Brasília**, p. 38. 2019.

SOUSA, Rute Costa Régis De et al. Fatores associados ao risco de violência contra mulheres idosas: um estudo transversal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, 2021